

O globo
13/5/96 Pg 20
KRAHÔ 143

Genética ajuda índios a reaverem plantas

Banco de sementes manteve espécies nativas desaparecidas das aldeias krahôs

Reprodução

Daniel Hessel Teich

• SÃO PAULO. Índios brasileiros tiveram que recorrer a um centro científico para recuperar sementes de espécies nativas cultivadas há séculos pelos indígenas e agora desaparecidas da natureza. As espécies desapareceram por dois motivos: o mau uso dos recursos naturais e a introdução de vegetais e técnicas de cultivo inadequados. A salvação das espécies foi o Centro Nacional de Pesquisa de Recursos Genéticos (Cenargen) da Embrapa, que mantém sementes de milho e amendoim nativos, que há pelo menos dez anos foram dizimados das aldeias indígenas.

Os próprios krahô acabaram com as variedades naturais cultivadas há séculos por seus antepassados, iludidos pela produtividade alcançada com variedades híbridas desenvolvidas em laboratório, cultivadas pelos fazendeiros da região e vendidas em lojas de produtos agrícolas.

— Os índios sofreram uma enorme decepção com as sementes híbridas. Porém, não tinham a menor idéia de como recuperar as sementes antigas, até que nos encontramos a partir de uma indicação da Funai — disse o pesquisador Antonio Carlos Guedes, do Cenargen.

As cerca de 50 sementes entregues aos cacique Oscar Rapor Krahô foram recolhidas há mais de 20 anos na região habitada pela tribo, no estado de Tocantins. A coleta, de acordo com o pesquisador Guedes, faz parte de um trabalho sistemático de pesquisa desenvolvido pela Embrapa em todo o país, onde são recolhidas sementes de espécies nativas. Divididas em dois grupos, elas são encaminhadas para dois setores do banco de recursos genéticos.

O primeiro deles, chamado de banco ativo de germoplasma, armazena sementes por um prazo considerado pequeno pelos especialistas, que varia de cinco a 15 anos. No banco ativo, cuja temperatura média é de 15 graus Celsius a umidade relativa do ar é de 15%, as sementes são multiplica-



ÍNDIO KRAHÔ examina pacotes com amostras de sementes nativas congeladas num laboratório da Embrapa

das e ficam à disposição de pesquisadores e agricultores.

O outro setor é conhecido como banco da coleção base e as sementes podem ficar estocadas por até cem anos, a uma temperatura média de 20 graus Celsius negativos e umidade relativa de 7%. Ao todo são 194 mil amostras de sementes de 373 espécies diferentes. A maior parte das sementes está na sede do Cenargem em Brasília.

As sementes entregues aos krahôs foram retiradas da coleção base, já que são de pequeno interesse comercial. A partir de agora, caberá aos próprios índios zelar pela multiplicação das espécies cedidas pela Embrapa. Eles também precisarão reabastecer o banco com novas sementes. Processo semelhante já foi realizado pelos índios xavantes, do Mato Grosso do Sul, que retomaram os

cultivos originais de seus antepassados depois de anos de uso de sementes comerciais.

— Não é apenas um resgate de cunho ambiental ou econômico mas também cultural — afirmou Guedes.

A distribuição das sementes promete acabar com um dos mais sérios problemas enfrentados pelos índios brasileiros que é a adesão incondicional às modernas técnicas agrícolas. Segundo Guedes, os índios desconhecem as características dos produtos manipulados em laboratório e também os diversos cuidados a serem tomados em seu cultivo. Com isso, viveram a insólita situação de ter uma safra de milho híbrido nas mãos completamente inútil para as suas necessidades, já que o produto dessa variedade, apesar de produzir mais, é destinado ao uso industrial.

— Só aí os índios perceberam o quanto tinham sido iludidos, já que não conseguiam comer o milho, muito duro para o consumo sem processamento. Também não conseguiam produzir os diversos derivados dos produtos agrícolas que fazem parte de sua cultura alimentar — explicou o pesquisador.

Outro problema que pode ser resolvido é o da adoção da monocultura por diversos grupos indígenas, já que a própria Embrapa deve fornecer ainda sementes de abóbora, feijão e algodão nativos que também foram banidos das aldeias. Os krahô, por exemplo, baniram de suas terras as demais espécies e plantaram arroz com a esperança de se tornarem grandes produtores do cereal. Mas, a safra não foi boa e os índios tiveram que colher arroz antes da época para sobreviver. ■